



## MANUAL TÉCNICO DE PROCESSAMENTO DE SÊMEN PARA INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

## INTRODUÇÃO

A Inseminação Artificial (IA) é hoje em dia o método utilizado pela generalidade dos suinicultores, pois, permite fazer a seleção genética, cruzando apenas animais com as melhores características. Desta forma, o uso do macho suíno é otimizado pois um mesmo reprodutor pode fornecer sêmen para um número maior de fêmeas.

Um eficiente programa de biosseguridade, manutenção da saúde dos reprodutores e uma correta manipulação do ejaculado são condições imprescindíveis para a qualidade das doses inseminantes.



## ÍNDICE

- OBJETIVOS .....	04
- MATERIAIS .....	04
- COLETA DO EJACULADO .....	05
- RECEBIMENTO DO EJACULADO.....	05
- ASPECTO DO EJACULADO.....	06
- MOTILIDADE ESPERMÁTICA.....	06
- CONCENTRAÇÃO ESPERMÁTICA.....	07
• A CÂMARA DE NEUBAUER	
• ESPERMODENSÍMETRO	
• ESPECTOFOTÔMETRO OU FOTOCOLORÍMETRO	
- DILUIÇÃO.....	08

## PROCESSAMENTO DO SÊMEN SUÍNO

### OBJETIVOS

O objetivo deste Boletim Técnico é descrever as principais características da **Coleta de Sêmen Suíno** e mostrar como deve ser feita a sua realização e os cuidados que devem ser tomados para que o produtor tenha um maior rendimento e eficácia na utilização da Inseminação Artificial.

### MATERIAIS

Organize todo o material a ser utilizado antes de iniciar as coletas, inicie limpando a bancada com álcool 70% removendo assim partículas contaminantes. Certifique-se antes de ligar o banho-maria que o mesmo esta com água, ligue o equipamento para realizar o aquecimento da água a ser destinada a diluição, assim como a placa aquecedora para preparação das lâminas e lamínulas. A diluição deverá ser realizada em água com a temperatura á 37°C o que facilita a homogeneização.

Antes do recebimento do ejaculado, todos os materiais para sua análise e processamento deverão estar organizados antes de iniciar as coletas.

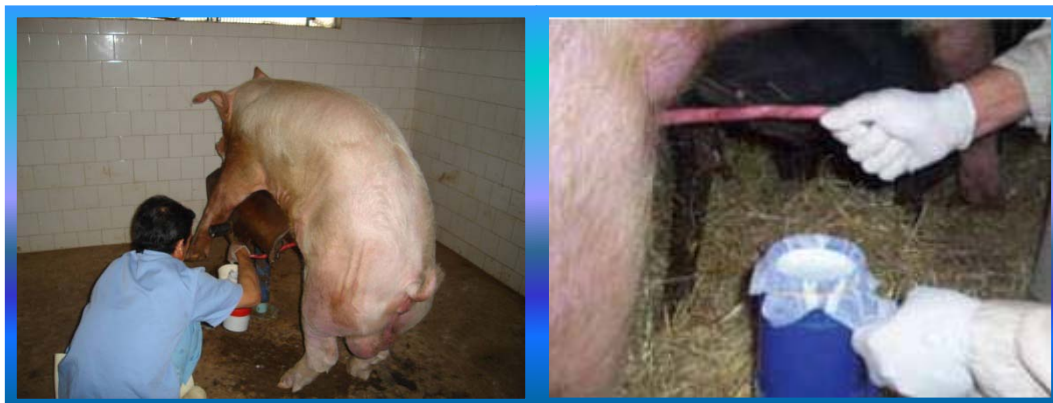


## COLETA DO EJACULADO

Na baia de pré-coleta, com a sobre-luva realizar a limpeza do prepúcio do macho com papel toalha, caso apresente pêlos longos, apare evitando assim desconfortos no momento da coleta.

O macho deverá ser coletado pela técnica da mão enluvada na sala de coleta.

Antes de o ejaculado entrar no laboratório deve-se eliminar a porção gelatinosa que estará retida no filtro.



## RECEBIMENTO DO EJACULADO NO LABORATÓRIO

Coloque um termômetro no copo de coleta até estabilização da temperatura, avaliar a qualidade do ejaculado.



## ASPECTO DO EJACULADO

O aspecto visual do ejaculado nos fornece a informação sobre contaminação. Quando for detectada contaminação de qualquer origem o ejaculado deve ser descartado não sendo utilizado para o processamento. Classificação:

Coloração <b>Avermelhado</b>	Presença de <b>Sangue</b>	<b>DESCARTE</b>
Coloração <b>Amarelado</b>	Presença de <b>Urina</b>	<b>DESCARTE</b>
Coloração <b>Branca</b>		<b>APROVADO</b>

## MOTILIDADE ESPERMÁTICA

Avalia a porcentagem de espermatozóides em movimento. Estará aprovado apenas se o ejaculado obter motilidade mínima de 70%. Esta avaliação deve ser realizada em microscópio óptico com aumento de 200 vezes. Para tal, coloca-se uma gota de sêmen puro entre a lâmina e lamínula previamente aquecidas na placa aquecedora e avaliar no microscópio.



## CONCENTRAÇÃO ESPERMÁTICA

Existem diversas maneiras e equipamentos para avaliação da concentração espermática. Todas devem ser realizadas de acordo com os procedimentos indicados para cada equipamento.



1.



2.



3.

### 1. A CÂMARA DE NEUBAUER

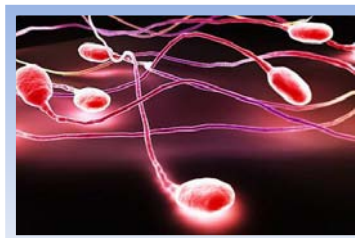
Equipamento utilizado com maior precisão na avaliação da concentração espermática através da contagem das células.

### 2. ESPERMODENSÍMETRO

Método manual que avalia a concentração espermática através da opacidade. Fácil manipulação e que possui margem de segurança nos resultados, porém em níveis inferiores quando comparado a outros equipamentos.

### 3. ESPECTOFOTÔMETRO OU FOTOCOLORÍMETRO

Avaliam a concentração espermática através de passagem de ondas luminosas pela amostra. São aparelhos automáticos e que possuem boa segurança de leitura.



## DILUIÇÃO

O diluente deve ser adicionado no sêmen de forma lenta para que as células espermáticas se adaptem ao novo ambiente.

Após diluição, homogeneizar a solução e fracionar as doses. Manter as doses á temperatura de 24°C por 2 horas e após acondicionar na conservadora de sêmen a 15 a 18°C.



*Departamento Técnico Majop*